

MONITORAMENTO DA FAUNA DE PARASITAS DO TAMBAQUI, *COLOSSOMA MACROPOMUM* (CUVIER, 1818) CULTIVADOS EM TANQUES – REDE EM UM LAGO DE VÁRZEA NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA – AM.

Simone Noronha Peiro¹, Angela Varella², José Celso Malta², José Nestor Lourenço³.

¹ Bolsista CNPQ/INPA; ² Pesquisador INPA/CPBA/LPP; ³ Pesquisador EMBRAPA-AM

No cultivo em tanques-rede, como em qualquer outra atividade de piscicultura, os peixes são constantemente submetidos a condições estressantes do meio ambiente e do próprio cultivo, que se não manejadas adequadamente contribuem para o aparecimento de doenças (Araújo-Lima & Gouding, 1998). Os peixes são os vertebrados mais parasitados, pois o meio aquático facilita a transmissão de patógenos e, o confinamento em altas densidades, favorece a ocorrência de parasitoses e enfermidades (Malta *et al.*, 2001). Apesar da expansão da piscicultura no Brasil, as doenças dos peixes ainda são pouco conhecidas. As enfermidades e os parasitas das espécies do gênero *Collossoma*, constituem atualmente, um dos principais fatores limitantes para o seu cultivo em grande escala (Martins & Romero, 1996). Os objetivos deste estudo foram: (i) monitorar a fauna de parasitas do tambaqui cultivado em tanques-rede, em diferentes estocagens e, (ii) relacionar as injúrias mecânicas provocadas pelo material dos tanques-rede nos peixes. Os juvenis de tambaqui, provenientes da Estação de Piscicultura de Balbina, foram transferidos para uma plataforma flutuante com 16 tanques-rede, localizadas no lago Ariauzinho, município de Iranduba. Os tanques, com capacidade de 6m³, foram confeccionados com telas de alambrado revestidas de PVC, utilizando-se madeiras regionais como bóias e passarelas. Os peixes foram colocados em três diferentes densidades de estocagem (25, 50 e 75 Kg de peixes/m³). Foram realizadas 5 amostras bimestrais (0, 60, 120, 180 e 240 dias de cultivo). Os peixes foram transportados para o laboratório de Parasitologia de Peixes do INPA, onde foram necropsiados, todos os órgãos examinados e os parasitas contados. Os índices parasitários foram analisados nas três diferentes densidades de estocagem. Os principais grupos de parasitas encontrados foram: Myxozoa (*Myxobolus* sp. e *Henneguya* sp.); Monogenoidea (*Anacanthorus spathulatus*; *Linguadactyloides brinkmanni* e outras espécies); Copepoda (*Gamidactylus jaraquensis* e *Ergasilus* sp.) e Hydracarina, uma espécie de ácaro aquático não identificada. Os maiores valores de intensidade média em Monogenoidea, como mostra a Tabela 1, foram observados na segunda coleta (60 dias), nas densidades de estocagem de 50 e 75 Kg de peixes/m³. Isso

pode ter ocorrido devido ao estresse a qual os peixes foram submetidos, antes da estocagem nos tanques-rede e durante a adaptação ao novo ambiente. Andrade & Randall (1999) citaram que um dos fatores que causam estresse em peixes de piscicultura, é o manejo inadequado durante o transporte e estocagem, que podem provocar perda de escamas e muco, facilitando o processo de infestações parasitárias e aparecimento de doenças. Não ficou demonstrado uma relação da fauna de parasitas com as estocagens estudadas neste período. Não foram observadas injúrias mecânicas provocadas pelo material utilizado na confecção dos tanques-rede.

Andrade, S.M.S.; Randall, E.F. 1999. Avaliação das condições de manejo e doenças nos cultivos de peixes no Estado do Amazonas. In: Cabrera, T. (Ed.) *Memoria del Aquicultura Venezuela 99'- Latin American chapter of World Aquaculture Society*, Puerto La Cruz, Venezuela . p.250-255.

Araújo-Lima, C.R.M.; Goulding, M. 1998. *Os frutos do tabaqui: ecologia, conservação e cultivo na Amazônia*. Sociedade Civil Mamirauá, CNPq. Brasília. 186p.

Malta, J.C.O.; Gomes, A.L.S.; Andrade, S.M.S.; Varella, A.M.B. 2001. Infestações maciças por acantocéfalos *Neochinorhynchus buttmerae* Golvan, 1956, (Eoacanthocephala: Neoechinorhynchidae) em tambaquis jovens, *Colossoma macropomum* (Cuvier, 1818) cultivados na Amazônia Central. *Acta Amazonica*, 31(1):133-143.

Martins, M.L.; Romero, N.G. 1996. Efectos del parasitismo sobre el tejido branquial en peces cultivados: estudio parasitologico e histopatologico. *Revista Brasileira de Zoologia*, 13(2):489-500.

Tabela 1 – Índices parasitários de Monogenoidea em tambaquis jovens, *Colossoma macropomum*, cultivados em tanques-rede.

	Densidade de estocagem	Peso médio (grs)	Comp. total médio (cm)	nº de peixes parasitados / nº de peixes examinados	Total de parasitas	Prevalência %	Intensidade média
Tempo 0	Antes da estocagem	21,9	10,9	20/30	149	66,7	7,45
60 dias	25 kg/m ³	157,4	19,8	4/5	147	80	36,7
	50 kg/m ³	203,6	21,3	5/5	1597	100	319,4
	75 kg/m ³	133,1	19,1	5/5	564	100	112,8
120 dias	25 kg/m ³	195,1	24,3	4/5	28	80	7,0
	50 kg/m ³	300,8	26,4	2/5	36	40	18,0
	75 kg/m ³	276,7	26,0	5/5	70	100	14,0
180 dias	25 kg/m ³	353,8	28,0	5/5	56	100	11,2
	50 kg/m ³	428,5	30,1	2/5	20	40	10,0
	75 kg/m ³	384,8	28,2	1/5	32	20	32,0
240 dias	25 kg/m ³	679,9	33,7	5/5	165	100	33,0
	50 kg/m ³	626,0	32,6	3/5	140	60	46,7
	75 kg/m ³	574,1	31,9	2/5	5	40	2,5